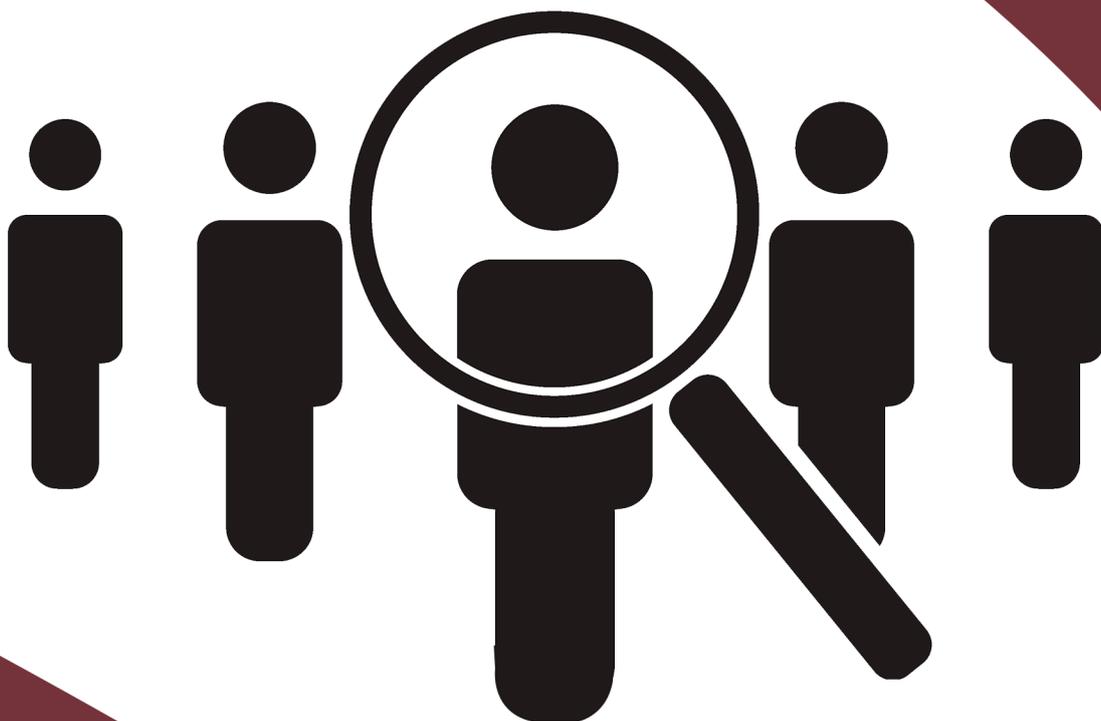


Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9911923121	
CAPÍTULO 2	15
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
DOI 10.22533/at.ed.9911923122	
CAPÍTULO 3	28
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9911923123	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9911923124	
CAPÍTULO 5	54
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata	
DOI 10.22533/at.ed.9911923125	
CAPÍTULO 6	62
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
DOI 10.22533/at.ed.9911923126	

CAPÍTULO 7	83
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
DOI 10.22533/at.ed.9911923127	
CAPÍTULO 8	94
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
DOI 10.22533/at.ed.9911923128	
CAPÍTULO 9	105
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
DOI 10.22533/at.ed.9911923129	
CAPÍTULO 10	117
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.99119231210	
CAPÍTULO 11	133
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231211	
CAPÍTULO 12	146
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231212	
CAPÍTULO 13	158
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231213	

CAPÍTULO 14	171
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento Felipe da Silva Gonçalves Helena Doris de Almeida Barbosa Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.99119231214	
CAPÍTULO 15	184
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa Vinícius Silva Caldas Maria do Socorro Maciel Castro Daiany Clay Flexa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99119231215	
CAPÍTULO 16	196
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.99119231216	
CAPÍTULO 17	209
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento José Vicente de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.99119231217	
CAPÍTULO 18	222
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.99119231218	
CAPÍTULO 19	237
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti Vitor Rodrigues Almada Émerson Oliveira Rizzatti Thiago Eliandro de Oliveira Gomes Daniel Gomes Mesquita Debora Nayar Hoff	
DOI 10.22533/at.ed.99119231219	

CAPÍTULO 20	247
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Darlen de Oliveira Almirão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231220	
CAPÍTULO 21	259
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Carlos Henrique Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.99119231221	
CAPÍTULO 22	271
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
Leonardo Oliveira Muniz da Silva	
Giovani Manso Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.99119231222	
CAPÍTULO 23	284
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
Leonel Raúl Swistoniuk	
DOI 10.22533/at.ed.99119231223	
CAPÍTULO 24	296
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
Rafael D'Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231224	
CAPÍTULO 25	314
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
Maxwell Marques Mesquita	
Guilherme José Sette Júnior	
Lilian Barbosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231225	
CAPÍTULO 26	325
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
Lucas Peluffo dos Santos Portilho	
César André Luiz Beras	
DOI 10.22533/at.ed.99119231226	

CAPÍTULO 27	333
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231227	
CAPÍTULO 28	346
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
DOI 10.22533/at.ed.99119231228	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	360
ÍNDICE REMISSIVO	361

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR

Data de aceite: 19/11/2019

Thiago Eliandro de Oliveira Gomes

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Alegrete – Rio Grande do Sul

Émerson Oliveira Rizzatti

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Alegrete – Rio Grande do Sul

Vitor Rodrigues Almada

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Alegrete – Rio Grande do Sul

Darlen de Oliveira Almirão

Universidade da Região da Campanha (URCAMP)

Alegrete – Rio Grande do Sul

RESUMO: O empreendedorismo no Brasil destaca-se em razão de seu impacto direto no crescimento econômico. Existem duas abordagens com foco distinto, a econômica, onde o empreendedor é nomeado como o agente de mudanças e a abordagem comportamental, baseada nas características e habilidades dos indivíduos. Do ponto de vista comportamental, o empreendedor é o indivíduo capaz de visualizar as oportunidades, questionar, ousar, ser criativo. O objetivo deste trabalho foi apresentar uma contribuição a respeito do comportamento empreendedor, buscando compreender a perspectiva das características do comportamento de um empreendedor de

sucesso. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica e sob o ponto de vista de sua natureza, tem seu enquadramento como básica. O tratamento dos dados e realização da análise seguiu uma abordagem qualitativa. Os resultados da pesquisa evidenciaram que, apesar dos autores tratarem as características sob contextos e circunstâncias diferentes, mas que todas as pesquisas convergem para um mesmo caminho, de que as características que compõe o perfil empreendedor contemporâneo são de natureza subjetiva baseada em fatores emocionais, envolvendo um conjunto de características fundamentais de sua personalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Comportamento Empreendedor. Características Empreendedoras. Desenvolvimento Econômico.

SYSTEMATIC REVIEW OF

ENTREPRENEURIAL BEHAVIORAL SKILLS

ABSTRACT: Entrepreneurship in Brazil stands out because of its direct impact on economic growth. There are two approaches with a distinct focus, the economic one, where the entrepreneur is named as the agent of change and the behavioral approach, based on the characteristics and abilities of individuals. From the behavioral point of view, the entrepreneur

is the individual who is able to visualize opportunities, question, dare, be creative. The objective of this work was to present a contribution regarding the entrepreneurial behavior, seeking to understand the perspective of the characteristics of the behavior of a successful entrepreneur. For this, a bibliographical research was carried out and from the point of view of its nature, its framework is basic. Data processing and analysis followed a qualitative approach. The results of the research showed that, although the authors treat the characteristics under different contexts and circumstances, but that all the researches converge along the same path, that the characteristics that make up the contemporary entrepreneurial profile are of a subjective nature based on emotional factors, involving a set of fundamental characteristics of his personality.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Entrepreneurial Behavior. Entrepreneurial Characteristics. Economic Development.

1 | INTRODUÇÃO

Associado à característica atribuída de propulsor da economia e gerador de emprego e renda, as quais impactam diretamente no crescimento econômico brasileiro, o assunto empreendedorismo passou a receber tratamento singular do interesse científico (FERREIRA et al., 2012; CARVALHO et al., 2015). Empreender é visualizar as oportunidades que poucos enxergam, assumindo um comportamento proativo diante de questões que necessitam serem definidas (DORNELAS, 2008; BAGGIO; BAGGIO, 2014).

O empreendedorismo permite abordar os propósitos relativos ao empreendedor e seu universo de atuação (FERREIRA et al., 2012, SANTINI et al., 2015). Nesse contexto, percebe-se que o empreendedor torna-se um agente de mudança essencial para o progresso, por conta de suas atitudes criativas e definidoras de novos contextos direcionadas à alavancagem dos resultados e à consolidação de novos projetos (LEITE, 2012; OLIVEIRA, 2014) incorporando em qualquer projeto, seja pessoal ou organizacional, criatividade, motivação e novas tecnologias que substituem as antigas, elevando a eficiência e a produtividade perante as oportunidades e riscos (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Contudo, para empreender com eficácia e segurança é indispensável ter racionalidade para avaliar as oportunidades, aliada à sensibilidade para o negócio, combinando recursos, ideias e habilidades, planejamento estratégico e capacidade de implementação de projetos e análise dos resultados (DORNELAS, 2008; CHIAVENATO, 2008; SILVA et al., 2013).

O empreendedor tem necessidade de inovação e aumento do capital intelectual, racionalidade e disciplina gerencial para avaliar e aproveitar as oportunidades que venham a garantir sua sobrevivência (MATEI et al., 2012; RIES, 2012) e sob essa ótica, a sociedade exige cada vez mais qualificação para fomentar o aprendizado

contínuo de toda a cadeia de valor das organizações, elevando a uma categoria de eficiência econômica, qualificada e preparada para o mercado (COSTA; LEANDRO, 2016).

Logo, o objetivo dessa pesquisa foi apresentar uma contribuição a respeito do comportamento empreendedor, buscando compreender a perspectiva das características do comportamento de um indivíduo empreendedor de sucesso.

A fim de cumprir o objetivo proposto, a organização estrutural deste artigo oferece, afora essa contextualização a respeito do tema, outras quatro seções. A segunda seção é dedicada ao referencial teórico, onde constam tópicos que são a base para a realização deste estudo. O delineamento dos procedimentos metodológicos que foram capazes de satisfazer a investigação proposta está na terceira seção e, posteriormente, a análise dos resultados da pesquisa na qual se expõe sobre o que foi observado e desenvolvido no trabalho em decorrência dos dados coletados. Por fim é apresentada a conclusão da pesquisa no tocante aos resultados encontrados.

2 | O EMPREENDEDOR E O EMPREENDEDORISMO

O estudo do empreendedorismo está presente nas diferentes áreas do conhecimento, o que remete a um elemento potencial do desenvolvimento econômico e social. Contudo, ainda existem dificuldades em identificar com precisão a definição de empreendedorismo e empreendedor e tampouco há um consenso científico, graças as suas vertentes econômica, sociológica e psicológica (YEUNG, 2009; BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Logo, inseridas na lógica de que o indivíduo empreendedor é o sujeito fundamental para o desenvolvimento econômico, estando apto a impulsionar a máquina e potencializar os lucros por meio de uma “visão” ou um “espírito” na maioria das vezes mais pessoal do que coletivo. O indivíduo empreendedor torna-se um viabilizador dos conceitos estratégicos em um mercado global complexo, o que vincula o tema “empreendedorismo” a crescimento, desenvolvimento e enriquecimento das organizações, bem com os indivíduos que nelas trabalham (COSTA; BARROS; MARTINS, 2012). Os autores ainda destacam que existem duas abordagens com foco distinto, a econômica, onde o empreendedor é nomeado como o agente de mudanças e a abordagem comportamental, baseada nas características e habilidades dos indivíduos.

Do ponto de vista comportamental, Dornelas (2008) associa o empreendedor ao indivíduo que é capaz de visualizar as oportunidades, questionar, ousar, ser criativo. Sob a mesma perspectiva, o empreendedor cumpre um papel na sociedade de construção e manutenção de uma dinâmica social, composta por criação de oportunidades, permitindo a circulação de renda e a melhoria na qualidade de vida

das pessoas, em razão dos seus produtos e serviços e pelo retorno à sociedade através do recolhimento de impostos revertidos em saúde, educação, transporte, etc. (BEHLING et al., 2015).

Vicenzi e Bulgacov (2013) afirmam que a tendência é associar o conceito de empreendedorismo a criação de novos negócios, inovação e vantagem competitiva. No entanto, existem definições mais abrangentes que mostram que o empreendedorismo vai além do mero ato de abrir novas empresas, e que a figura do empreendedor ao longo dos séculos passou a ser aquele indivíduo que possui a informação e a transforma em potencial criativo capaz de gerar riqueza e desenvolvimento social (PIMENTEL, 2008).

A facilidade na troca de informações e conhecimento entre as mais diversas áreas sociais, fez com que as organizações passassem a investir na formação de uma fonte de recursos que permita movimentação rápida no processo de desenvolvimento. Essa mudança de paradigma ocorreu com a valorização do capital intelectual baseado no conhecimento, tornando as pessoas a fonte primária para o desenvolvimento da humanidade e da sociedade (GONZAGA JUNIOR, 2011).

Ademais, no sentido mais amplo, percebe-se que o comportamento empreendedor pode auxiliar o sucesso empresarial e que estes comportamentos remetem aos valores do empreendedor. Endres e Woods (2006) consideram que os empreendedores estão em constante alerta a exploração de oportunidades, das quais são criadas através de um processo cognitivo, levando em conta as aspirações pessoais.

Hafer e Jones (2015) durante pesquisa a respeito da relação entre empreendedorismo e habilidade cognitiva, sobre o papel do capital humano nos modelos de crescimento econômico, identificaram que as habilidades cognitivas são fatores importantes na explicação das distintas formas de empreender e que podem contribuir para uma maior qualidade nas instituições.

Assim, esse procedimento abarca um processo cognitivo da qual é influenciado intencionalmente pelo seu próprio funcionamento, onde o indivíduo tem a possibilidade de intervir no ambiente, alterando e sendo alterado e aprendendo através da observação do comportamento dos outros e assim construindo sua individualidade para então, reproduzir esse comportamento (BANDURA, 2001), ou seja, o empreendedor desenvolve atividades por conta própria com a intenção de aumentar o seu rendimento, ou ainda, por conta de outro indivíduo que desenvolve atividades empreendedoras que resultem em melhorias para a empresa (HALLAK; BROWN; LINDSAY, 2011).

Ao associar teoria cognitiva ao comportamento empreendedor, de imediato se remete a autoeficácia como pilar central dessa teoria, haja vista a influência sofrida na qualidade da vida e na autoestima, evidenciadas na necessidade de realização

e desenvolvimento econômico perseguido pelo empreendedor, motivados pela realização própria (BANDURA, 2001; LORENTZ; MINELLO; BÜRGER, 2017). Deste modo, a autoeficácia está relacionada ao desempenho empreendedor pessoal e empresarial (HALLAK; BROWN; LINDSAY, 2011).

Logo, produto da experiência do indivíduo, as competências empreendedoras possibilitam o processo de geração de ideias originadas na organização, de maneira a desenvolver habilidades específicas à gestão de negócios e resultados, para que a organização se torne competitiva (SILVA et al, 2008; HASHIMOTO et al., 2010). Sobre o entendimento dos aspectos teóricos, entender qual é o papel do empreendedor é cada vez mais valorizado e, nesse processo, é importante destacar suas características.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

Dada à intenção em elaborar a análise sobre a forma de atuação do empreendedor e seu comportamento segundo características abordadas na literatura, o processo de investigação partiu da realização de pesquisa bibliográfica, via coleta e exame da fundamentação teórico-metodológica baseada na investigação e no estudo das informações de pesquisas anteriores disponíveis, pertinentes ao empreendedorismo e suas características (GIL, 2010; LAKATOS; MARCONI, 2010).

A pesquisa bibliográfica serviu de referência para a realização da pesquisa, passando pelas etapas de levantamento bibliográfico e a formulação do problema, fazendo a ligação entre o pesquisador e o material relativo ao assunto (LAKATOS; MARCONI, 2010, BERTUCCI, 2011; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Sob o ponto de vista de sua natureza, a pesquisa tem seu enquadramento como básica. Para Prodanov e Freitas (2013) este tipo de pesquisa tem por objetivo a obtenção de novos conhecimentos que venham a contribuir para o avanço da ciência, em razão de um acúmulo de informações por parte do pesquisador, sem que haja, necessariamente, uma aplicação prática prevista, o que permite um novo enfoque do assunto sob diversas perspectivas e óticas.

Este artigo adotou a abordagem qualitativa, dispensando tratamento estatístico, tendo por intuito compreender o comportamento empreendedor e seu contexto, a partir da perspectiva das características do comportamento de um indivíduo empreendedor. Para seleção do periódico científico foi realizada pesquisa junto ao sistema *Qualis* de classificação de periódicos e eventos, onde foi utilizada a palavra-chave Empreendedorismo.

Logo, o levantamento bibliográfico foi realizado utilizando as palavras-chave Características Empreendedoras, Atitudes Empreendedoras e Perfil Empreendedor. Para este levantamento foram selecionados artigos publicados no periódico científico

Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, classificada de acordo com o sistema *Qualis*, durante a classificação de periódicos para o quadriênio 2013-2016, obtendo classificação B2. Após essa fase de coleta de dados, a etapa posterior da pesquisa foi à organização das informações obtidas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Costa, Barros e Martins (2012) destacam que existem duas abordagens com foco distinto, a econômica e a abordagem comportamental. No entanto, as duas abordagens convergem para um mesmo ponto, haja vista que seu principal agente é o empreendedor. A primeira linha de pensamento tem uma abordagem econômica, onde o empreendedor é visto como um fornecedor de empregos e provedor de mercadorias ou de serviços, que ao introduzem inovações, assume riscos em uma economia e conseqüentemente a conduz ao desenvolvimento econômico e ao progresso das nações (CHIAVENATO, 2008; COSTA; BARROS; MARTINS, 2012).

A segunda linha, a abordagem comportamental, McClelland (1972 apud FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014) destaca a importância da "motivação" para o crescimento econômico. A medida do grau de motivação se dá, maiores são as chances de se tomarem empresários bem-sucedidos. A partir desta perspectiva, o autor afirma que as características do comportamento empreendedor são derivadas do grau de realização e ainda identifica dez características fundamentais ao crescimento econômico dos indivíduos.

Estas características são disposição para correr riscos calculados, busca de oportunidades e iniciativa, persistência, exigência de qualidade e eficiência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014).

Sob a ótica do comportamento empreendedor, nesta análise, a proposta foi comparar as características, apontando semelhanças que justifiquem as alterações observadas. As características selecionadas para compor mostram que, autores como Câmara e Andalécio (2012), Zampier, Takahashi e Fernandes (2012) e Rocha et al (2016), compartilham da mesma opinião a respeito do uso de estudos iniciados por David McClelland, precursor da corrente comportamentalista dos estudos sobre empreendedorismo.

Já, Moraes, Hashimoto e Albertine (2013), Ferreira e Freitas (2013), demonstraram que, ao longo do tempo, características passaram a ser bastante citadas com relação ao perfil empreendedor, como as características atitudinais: autoeficaz, assume riscos calculados, planejador, detecta oportunidades, persistente, sociável, inovador, líder e autorrealização. Para complementar a pesquisa foi identificadas características

atribuídas ao ímpeto empreendedor, desenvolvidas em função da interligação de três características básicas, segundo Chiavenato (2008):

Característica	Descrição
Necessidade de realização	O empreendedor tem a necessidade de realização coisas novas das quais competem com certo padrão de excelência em suas atividades de maneira criativa e preferem ser pessoalmente responsáveis por tarefas e objetivos que atribuíram a si próprias.
Disposição para assumir riscos	O empreendedor assume diversos riscos ao iniciar seu próprio negócio, preferindo circunstâncias ousadas até o ponto em que podem exercer determinado controle pessoal sobre o resultado.
Autoconfiança	Quem possui autoconfiança sente que pode enfrentar os desafios que existem ao seu redor e acreditam em suas habilidades pessoais para superar os problemas enfrentados.

Quadro 1 - Características empreendedoras segundo Chiavenato (2008)

Fonte: Chiavenato (2008).

A linha comportamental dos empreendedores envolve um conjunto de características fundamentais de sua personalidade, das quais o diferencia dos administradores. Enquanto a organização de recursos é o foco para o administrador, o empreendedor é um indivíduo singular, que se dedica para a definição de contextos, apresentando características além dos atributos do administrador (ROCHA et al, 2016). Os autores ainda destacam que os empreendedores são visionários, pessoas singulares, determinados, dinâmicos, dedicados, otimistas, independentes, prósperos, sabem tomar decisões e explorar oportunidades e são bem relacionados e detentores de conhecimentos., conforme se vê no Quadro 2.

Característica	Descrição
São visionários	Eles têm a visão de como será o futuro para seu negócio e a sua vida
Sabem tomar decisões	Nos momentos de adversidade, sendo isso um fator-chave para o seu sucesso.
São pessoas singulares	Sabem agregar valor aos serviços e produtos que colocam no mercado.
Sabem explorar oportunidades	São curiosos, atentos a informações e as chances de aumentar o conhecimento.
São determinados e dinâmicos	Cultivam certo inconformismo diante da rotina.
São dedicados	Integralmente para resolver todos os obstáculos
São otimistas	Principal combustível que os mantém animados e autodeterminados.

São independentes	Determinam os próprios passos e caminhos para gerar Empregos.
São prósperos	Eles acreditam que o dinheiro é consequência do sucesso dos negócios.
São formadores de equipe	Sabem liderar e recrutar as melhores cabeças para assessorá-los nos campos onde não detêm o melhor conhecimento
São bem relacionados	Sabem construir uma rede de contatos (<i>network</i>)
São organizados	De forma racional, procuram o melhor desempenho para o negócio.
Planejam	Desde o primeiro rascunho do plano de negócios até a apresentação do plano a investidores com definição das estratégias de marketing do negócio, etc
Possuem conhecimentos	O domínio sobre suas atividades aumenta a chance de êxito nos negócios
Assumem riscos calculados	Quanto maior o desafio, mais estimulante será a jornada empreendedora.
Criam valor para sociedade	Com a geração de empregos, dinamizam a economia em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.

Quadro 2 - Características do comportamento dos empreendedores

Fonte: Rocha et al (2016, p. 48).

Filardi, Barros e Fischmann (2014) ao realizarem a pesquisa, evidenciaram a existências de semelhanças a respeito das características empreendedoras no decorrer do tempo e traçaram um paralelo entre as discussões tradicionais às contemporâneas, conforme se demonstra no Quadro 3.

TRADICIONAL	CONTEMPORÂNEO
Assume risco, tomador de risco, Preferência pelo risco.	Tolerante a risco
Fonte da autoridade Formal (é líder)	Líder
Inovador e aberto a inovações	Inovador
Iniciativa, Pró-ativo	Pró-ativo
Procura e aceita desafios	Corajoso
Ambicioso, Motivado pelo poder	Ambicioso
Procura ser independente, Orientado para independência	Independente
Relações Humanas	Interpessoal
Habilidade de se comunicar	Comunicativo
Conhecimento técnico	Qualificado
Foco interno de controle, Foco no controle, Posição de controle, Necessidade de controlar, Domínio	Controlador
Necessidade e Reconhecimento de Realização	Necessidade de Realização

Orientado para resultado e para crescimento	Objetivo
---	----------

Quadro 3 - Características tradicionais e contemporâneas.

Fonte: Filardi, Barros e Fischmann (2014, p 131).

O foco da abordagem comportamental concentra-se nas tentativas de definição dos perfis das personalidades do empreendedor, residindo principalmente no resultado da experiência das características individuais do empreendedor, para garantir o sucesso do negócio. Em geral abordagem comportamental compreende as ideias de psicólogos e sociólogos e, que o indivíduo empreendedor manifesta uma série de características comportamentais que o identificam (BAGGIO; BAGGIO, 2014; ROCHA et al, 2016).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou o objetivo de contribuir a respeito do comportamento empreendedor, buscando compreender a perspectiva das características do comportamento de um indivíduo empreendedor de sucesso, a partir da análise da evolução das características empreendedoras publicados em artigos nacionais.

Constatou-se através do presente estudo que, apesar dos autores tratarem as características sob contexto e circunstâncias diferentes, mas ainda assim, todas as pesquisas convergem para um mesmo caminho, de que as características que compõe o perfil empreendedor contemporâneo são de natureza subjetiva baseada em fatores emocionais, envolvendo um conjunto de características fundamentais de sua personalidade.

Ainda observou-se que as características mais destacadas dos empreendedores são, na maior parte das vezes, as características elencadas por David McClelland, precursor da corrente comportamentalista dos estudos sobre empreendedorismo, e que a partir delas, outras características são derivadas, baseado em competências interpessoais e sociais.

Logo o aprimoramento dessas características empreendedoras, compõe um comportamento empreendedor que ao longo do tempo ganha uma nova visão científica de sua concepção, assumindo novas conotações, as quais viabilizam o processo de evolução do potencial do empreendedor para o sucesso.

Dentre as limitações da pesquisa, o estudo deteve-se apenas na análise de um periódico. Como sugestão para futuras pesquisas destaca-se a ampliação do escopo dos meios de publicação, contemplando além de outros periódicos, anais de eventos destinados ao tema empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo**: conceitos e definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.
- BANDURA, A. Social Cognitive Theory: an agentic perspective. **Annual Reviews Psychol**, n.52, p.1-26, 2001.
- BEHLING, G. et al. Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. **Navus**, Florianópolis/SC. v. 5, n. 1, p. 65-78. jan./mar. 2015.
- BERTUCCI, J. L. O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**: ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu. 1. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- CAMARA, E. C; ANDALÉCIO, A. M. L. Características empreendedoras: um estudo de caso com farmacêuticos utilizando o modelo de McClelland. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n.3, 2012.
- CARVALHO, G. D. G., et al. Radar da inovação como ferramenta para o alcance de vantagem competitiva para micro e pequenas empresas. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 162-186, out./dez. 2015. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/101898/107573>>. Acesso em 15 mai. 2017.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; MARTINS, P. E. M. **A alavanca que move o mundo**: o discurso da mídia de negócios sobre o capitalismo empreendedor. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 370-375, Jun. 2012.
- COSTA, A. P. N.; LEANDRO, L. A. L. O atual cenário das Micro e Pequenas Empresas no Brasil. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 8, 2016. Resende. **Anais...** Resende. Associação Educacional Dom Bosco. p. 1-12.
- DORNELAS, J. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ENDRES, A., WOODS, C. Modern Theories of Entrepreneurial Behavior: A Comparison and Appraisal. **Small Business Economics**, v. 26, p. 189-202, 2006.
- FERREIRA, E. R. A.; FREITAS, A. A. F. Propensão empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.2, n.3, 2013.
- FERREIRA, L. F. F. et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão da Produção**, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.
- FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: Evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE**, v. 13, n. 3, p. 123-140, Julho/Setembro. 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONZAGA JUNIOR, E. L. **Gestão da informação e do conhecimento**. 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2011.

- HAFER, R. W.; JONES, G. Are entrepreneurship and cognitive skills related? Some international evidence. **Small Bus Econ**, n. 44, p. 283–298, 2015.
- HALLAK, R., BROWN, G.; LINDSAY, N. The Place Identity - Performance relationship among tourism entrepreneurs: A structural equation modeling analysis, **Tourism Management**, n. 33, p. 143-154, 2011.
- HASHIMOTO, M.; ANDREASSI, T.; ARTES, R.; NAKATA, L. E. **Relações entre intra-empendedorismo, clima organizacional e desempenho financeiro**: um estudo sobre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil. EnANPAD, Rio de Janeiro, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- LORENTZ, M. H. N.; MINELLO, I. F.; BÜRGER, R. E. O comportamento empreendedor de diretores de uma instituição de ensino pública e sua percepção quanto à universidade empreendedora. **Revista Espacios**, v. 38, n. 5, p. 6, 2017.
- MATEI, A. P. et al. Avaliação da qualidade demandada e diretrizes de melhoria no processo de interação Universidade-Empresa. **Produção**, v. 22, n. 1, p. 27–42, 2012.
- MORAES, M.J; HASHIMOTO, M.; ALBERTINE, T.Z. Perfil Empreendedor: estudo sobre características empreendedoras de motoristas funcionários, agregados e autônomos do transporte rodoviário de cargas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n.1, p. 132-157, 2013.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Empreendedorismo**: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.
- PIMENTEL, A. **Curso de empreendedorismo**. São Paulo: Digerati Books, 2008.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIES, E. **A Startup Enxuta**: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Leya, 2012.
- ROCHA, A. C. et al. Comportamento, atitudes e práticas empreendedoras: um resgate teórico dos pressupostos que abordam a temática. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 1, n. 1, p. 44-60, jan/abr, 2016.
- SANTINI, S. Fatores de mortalidade em Micro e Pequenas Empresas: um estudo na Região Central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**. p. 145-169, 2015.
- SILVA, C. G. et al. 2013. O perfil dos empreendedores nas startups: um estudo de caso na incubadora tecnológica de Santa Maria. In: Fórum Internacional Ecoinovar, 2, 2013. Santa Maria. **Anais...**, Santa Maria, p. 1-16.
- SILVA, S. S. et al. Características comportamentais empreendedoras: um estudo comparativo entre empreendedores e intra-empreendedores. **Revista Cadernos de Administração**, v. 1, n. 2, jul – dez/2008.
- VICENZI, S. E.; BULGACOV, S. Fatores motivadores do empreendedorismo e as decisões estratégicas de pequenas empresas. **Revista de Ciências da Administração**. v. 15, n. 35, p. 208-

221, abr. 2013.

YEUNG, H. W. **Transnationalizing entrepreneurship**: a critical agenda for economic geography. *Progress in Human Geography*, v. 33, n. 2, p. 210-235, 2009.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W.; FERNANDES, B. H. Sedimentando as bases de um conceito: as competências empreendedoras. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.1, n.1, p. 101-130, jan/abril 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

J

Jogos digitais 333, 334, 338

L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

